

QUEM EU QUERO SER QUANDO CRESCER?

O que ser quando crescer?
Pergunta difícil de se fazer.
Entre as entrelinhas desses versos, me encontro parada pensando.
Médica, anestesista, cirurgiã?
Na ponta de um palco, a frente de uma peça tecnológica,
ou até mesmo debruçada sobre uma tela que aos poucos, será traçada.
Eu não sei ao certo.
Na verdade, o futuro é incerto.
E assim, sempre será.
Viver o futuro, ou insistir no passado?
O fato de sempre estarmos preocupados com os outros?
E assim, aos poucos, deixamos de sonhar...
E sem sonhos? Não há vida.
Com toda a certeza eu quero ser alguém
com que eu me orgulhe apenas ao pensar.
E olha que pensar tecnicamente seria uma tarefa fácil.
O fato é que quando falamos em sonhar,
voamos cada vez mais alto.
Voar é bom, entretanto, preparar-se para o pouso,
também é necessário.
Existem tantas opções, mas qual será a escolhida?
Ser rica ou bem sucedida?
Será que riqueza são apenas cédulas?
Ter dinheiro e ser vazia, ou cogitarmos em voltar para a realidade,
e ser rica de amor e família.
Eu sei que o amor está nos olhos de quem vê, entretanto,
passar todos os dias sem amor, infeliz.
Com toda a certeza, isso não é e não será para mim.
Escolher entre humanas ou exatas, assinar papéis ou recolher atas?
E por fim, bater o martelo, ou ser julgada?
Eu sei que o julgamento será diário.
De todos os ângulos, todos os mau olhados.
Mas sonhar em ser alguém melhor, supera os meus,
e todos os outros julgamentos.
Antes de pensar em ser, é preciso crescer.
Crescer por dentro e por fora, interior e exterior,
crescer por completo.
E aqui estou, ainda parada, pensando...
Mas o pensamento é complexo.
Como seguir a vida com essa incógnita?
Pensando em quem me tornarei.
“Dias de luta, dias de glória”.
Mas os dias de lutas são frequentes,
e a glória é subsequente.
Mas, continuo aqui.
Talvez seja a hora de parar de pensar?
Pensar menos e postar mais? seguir o padrão...
Na verdade, eu sei, que no fundo ninguém é tão feliz como mostra,
ou melhor, a felicidade sincera,
é nítida nos olhos de quem a sente.

Dias de prova, semana de provas,
Testar sua capacidade meramente por um papel?
Sob as nádegas em um cadeira,
Decorar ou entender?
Focar ou trapacear?
Até quando nos enganaremos?
Resumir-se a um número?
A verdade é que tem espaço para todos, em todo o lugar.
Basta seguir seu caminho, aguentar o processo.
Priorizar-se, e ao priorizar,
ter ciência que por alguns momentos as festas terão que aguardar.
Quando a gente entende o nosso propósito,
a vida passa a ter mais sentido.
E quando a vida tem sentido,
a resposta fica mais fácil.
E eu ainda estou aqui, continuo aqui.
Só que a questão agora, é sobre como chegarei até lá.
E ao fim da minha jornada,
eu sei que ao pensar na trajetória,
fica a lembrança, na memória.
E sobre a trajetória? altos e baixos,
sorrisos sinceros e choros falsos,
muito mais que uma montanha russa.
E nesses singelos intervalos, eu sei que venci.
E no pódio, o primeiro lugar.
Mas não se trata de número, trata-se
De mim.
E aqui, fica registrado.
Eu sei que voltarei...
E assim, deixo o meu legado.

Comentário do júri: O poema é muito bem trabalhado em todas as suas fases, apresentando maturidade do ponto de vista da autora e do ponto de vista literário. Os versos e as rimas são mantidos enquanto possível ao longo do desenvolvimento da questão central, incluindo rimas internas nos versos. O tema é extremamente relevante e atual e a construção do eu-lírico debate dúvidas que se aproximam do leitor.